

SISTEMA



ESTA TERRA

REVISTA DA FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO E DO SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL-ES

ANO XVIII - Nº 295
JAN/FEV . 2018

**Aprenda com o especialista
a comercializar o
seu café**
Págs. 8 a 10

Pulverização aérea:
mais eficiência
e segurança

Pág. 5

Indicadores ISA norteiam
sustentabilidade das
lavouras

Pág. 7

Senar-ES orienta so-
bre boas práticas de
defensivos agrícolas

Págs. 13

FAES

DIRETORES: Júlio da Silva Rocha Júnior (Presidente), João Calmon Soeiro (1º Vice-Presidente), Rodrigo José Gonçalves Monteiro (2º Vice-Presidente), Neuzedino Alves Victor de Assis (3º Vice-Presidente), Wesley Mendes (4º Vice-Presidente), Francisco Antonio Martins dos Santos (5º Vice-Presidente), Luciano de Campos Ferraz (1º Secretário), Antonio Roberte Bourguignon (2º Secretário), Abdo Gomes (1º Tesoureiro), Arizio Varejão Passos Costa (2º Tesoureiro)

SUPLENTE DA DIRETORIA: José Pedro da Silva, Judas Tadeu Colombi, Valdeir Borges da Hora, Eristeu Giuberti Junior, Rodrigo Melo Mota, Marcos Corteletti, Antonio José Baratela, Ervino Lauer, Eliomar Maretto, Gilberto Carlos Coelho e Renildo Quimquim Correia.

CONSELHO FISCAL: Efetivos: Francisco Valani da Cruz, Luiz Carlos da Silva e José Manoel M. de Castro. Suplentes: Acacio Franco, Gastão Torres de Castro e Sinval Rosa da Silva.

SENAR-ES

CONSELHO ADMINISTRATIVO – Efetivos: Júlio da Silva R. Júnior, Eliana Almeida Lima, Daniel Kluppel Carrara, Argeo João Uliana e Julio Cezar Mendel. Suplentes: Kleilson Martins Rezende, José Umbelino L. M. de Castro, Eliette Maria de Oliveira Daher e Ediane Barbosa.

CONSELHO FISCAL – Efetivos: Regina Celi Bessa S. Kessler, Cleiton Gomes Moreira e Carlos Roberto Abouramd. Suplentes: Leomar Bartels, Leomar Waiandt e José Lívio Carrari.

Superintendente: Letícia Toniato Simões.

ENDEREÇO

Av. Nossa Senhora da Penha, nº 1495 – torre A – 10º e 11º andares – Bairro Santa Lúcia – Vitória/ES – CEP: 29056-243 – Tel: (27) 3185-9200 – Fax: (27) 3185-9201 – E-mail: faes@faes.org.br / senar@faes.org.br.

REVISTA ESTA TERRA

Produzido por: Iá! Comunicação
(27) 3314-5909 ia@iacomunicacao.com.br
Jornalista responsável: Eustáquio Palhares
Edição: Priscila Norbim
priscila@iacomunicacao.com.br
Textos: Lorena Zanon, Gabriela Mairink e Gabriel Xibli
Colaboradores: Sindicatos Rurais, Murilo Pedroni, Tereza Zaggo, Fabrício Gobbo e Marcelle Desteffani
Fotos: Comunicação Faes e Senar/ES
Editoração: Karina Martins - Iá! Comunicação

RECOMEÇO

Nada de crer que tudo começa depois do Carnaval.

O Sistema Sindical Patronal Rural, orquestrado pelo dinamismo e competência da CNA, fez os devidos estímulos e apoios para que tudo já estivesse atualizado e renovado no ano recém-iniciado.

A Faes, convicta da necessidade de abraçar essa estratégia, cumpre fielmente a valiosa assessoria e orientação prestada pela CNA, pelo SENAR Brasil e pelo Instituto CNA.

Somos muito gratos pelo Exame de Seleção oportunizado para o SENAR, que melhor estruturado cumprirá papel de destaque ainda maior que nos anos anteriores.

Vivenciamos ocasião de racionalidade, entendendo que o compromisso com o pagamento da Contribuição Sindical Rural tornada facultativa, é uma oportunidade para colhermos o reconhecimento dos produtores rurais via prestação de serviços.

Vimos o adiamento dos treinamentos para fortalecer os Sindicatos Rurais, com muito bons olhos, já que o conteúdo dos treinamentos será enriquecido.

Em nossa 1ª reunião do ano, trouxemos o subsecretário de Segurança do Estado, Dr. José Monteiro Júnior, para tratar sobre furtos e roubos; foi também palestrante o Dr. Márcio Cândido Ferreira, que orientou sobre comercialização de café e deixou bem claro a imperiosa necessidade de sermos competitivos e de comercializarmos nossa produção em lotes, em diferentes ocasiões, para obtermos preço médio.

Alertamos e prevenimos sobre a renegociação de dívidas orientada pelo gerente de agronegócio do Banco do Brasil, Breno Alves de Toledo, que com total lucidez mostrou os riscos de se acreditar em promessas arriscadas. É vital que estejamos prevenidos para a realidade da escassez de recursos e da dependência de decisões do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central; a esperança em outras opções que não passem por estes organismos é temerária e arriscada.

Nosso sistema está vigilante e atuante, sugerindo seguidas propostas para minimizar todos os problemas que atingem a categoria.

Consultem o site da CNA: www.cnabrasil.org.br.

Júlio da Silva Rocha Jr.
Presidente da Faes

Novas culturas ganham Assistência Técnica e Gerencial do Senar-ES

APÓS O SUCESSO NA CAFEICULTURA, PRODUTORES DE LEITE, PIMENTA DO REINO, CACAU, HORTALIÇAS E FRUTAS RECEBERÃO ACOMPANHAMENTO DE TÉCNICOS DO ATEG

A Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar-ES, que atendia apenas cafeicultores, agora foi expandida às cadeias de leite, pimenta do reino, cacau, horticultura e fruticultura (uva, banana, laranja). O atendimento a essas outras atividades foi possível graças ao convênio firmado com o Sebrae/ES, no Projeto Terras Sustentáveis, que será executado até 2019.

Os municípios que recebem a assistência estão inseridos na Bacia do Rio Doce e são eles: Afonso Cláudio, Águia Branca, Alto Rio Novo, Brejetuba, Baixo Guandu, Colatina, Itaguaçu, Itarana, Jaguaré, Jerônimo Monteiro, João Neiva, Laranja da Terra, Linhares, Mantenópolis, Marilândia, Nova Venécia, Pancas, Rio Bananal, Santa Teresa, São Domingos do Norte, São Gabriel da Palha, São Mateus, São Roque do Canaã, Sooretama e Vila Valério.

Jerônimo Monteiro não integra a Bacia do Rio Doce, mas recebe assistência na cultura de laranja, graças à parceria com

a Associação de Produtores de Jerônimo Monteiro, o Sindicato Rural e o Incaper regional. No município, 23 produtores da fruta são atendidos.

De acordo com a coordenadora do programa ATeG capixaba, Cristiane Veronesi, houve aumento de mais de 20% em produtividade e redução no custo de produção nas propriedades atendidas. “Isso se deve ao planejamento que os produtores fizeram, a partir da análise do solo, aplicando apenas o necessário de adubo e usando técnicas e tecnologias, como o manejo adequado das culturas, poda e irrigação apropriadas. Outra mudança significativa foi no gerenciamento da propriedade. Os produtores estão anotando tudo”, diz.

O programa tem vários casos de sucesso, por exemplo: o cafeicultor Newton Hoffmann montou uma agroindústria de café em Alfredo Chaves, depois do acompanhamento que recebeu no Programa ATeG. **(confira a matéria na página 12)**

ATEG

Entre 2015 e 2017 foram atendidas 407 propriedades, somando mais de dois mil hectares de lavouras cafeeiras, incluindo hectares em produção, em formação e em renovação.

Em setembro de 2017, após convênio com o Sebrae/ES, teve início o atendimento de 571 produtores da bacia do Rio Doce.

Em agosto de 2017, foram treinados 30 técnicos para atuar no ATeG. Em janeiro de 2018, mais 29 técnicos receberam treinamento na metodologia ATeG e na Ferramenta ISA.



Crédito: Helder Ribeiro

Lavoura de café com banana, sem uso de agrotóxico, do produtor Fábio Borges Nicchio

Índice vacinal de Brucelose no ES ainda é baixo

ATÉ JANEIRO O FEPSA REGISTROU MENOS DE 25 MIL BEZERRAS VACINADAS

O índice de vacinação contra Brucelose no Espírito Santo ainda está abaixo do esperado, representando 19,3% de cobertura, sendo que a meta é chegar a 70%. Das 126.662 bezerras em idade vacinal, menos de 25 mil receberam a dose contra Brucelose.

A vacinação de brucelose é a principal forma de evitar que a doença seja introduzida no rebanho, por isso, o procedimento é obrigatório no estado. A vacina é aplicada uma única vez, em bezerras de 3 a 8 meses de idade.

Os Sindicatos Rurais recebem as vacinas via convênio da Faes com a Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag) e apenas Afonso Cláudio, Mimoso do Sul, Fundão, Itaguaçu, Baixo Guandu, Pinheiros e Jerônimo Monteiro atingiram mais de 50% de índice vacinal no município.

Segundo o médico veterinário do Fepsa e coordenador dos Programas de Saúde Animal da Faes, Antônio Carlos de Souza, um fator que contribuiu para a diminuição da cobertura vacinal no Espírito Santo foi a seca. "Houve muita morte de fêmeas e comercialização de bezerras para outros estados. Com isso, o número de bezerras em idade vacinal diminuiu drasticamente", disse.

O veterinário completa que os números tendem a mudar diariamente. "Os dados que trabalhamos são dos Sindicatos Rurais, provenientes dos vacinadores disponibilizados via convênio da Faes com a Seag. Nossa expectativa é que, juntando nossos dados com os do Idaf, atingiremos a cobertura va-

cional de 70%. Mas é necessário que cada Sindicato Rural se empenhe junto com seu vacinador e funcionários para chegarmos à meta e protegermos o rebanho".

CONVÊNIO

Para melhorar o atendimento aos produtores pelos Sindicatos Rurais, está previsto que, até 2020, com o convênio vigente, sejam adquiridas mais 20 motos e 20 geladeiras para transportar e armazenar as vacinas.

Síntese das Vacinações de Brucelose dos últimos 7 anos			
Anos	Bezerras em idade Vacinal	Total de Bezerras Vacinadas	Índice vacinal
2011	147.872	28.547	19,3%
2012	229.103	34.870	15,2%
2013	216.854	39.760	18,3%
2014	182.150	45.095	24,8%
2015	170.864	38.910	22,8%
2016	142.975	30.916	21,6%
2017	126.662	24.453	19,3%



Crédito: SR Mimoso do Sul

Mimoso do Sul se destacou e atingiu o índice vacinal de 72,1%

Pulverização aérea: mais eficiência e segurança

TECNOLOGIA, QUE É PROIBIDA EM ALGUNS MUNICÍPIOS DO ESTADO, POSSUI DIVERSAS VANTAGENS

A pulverização aérea, método de aplicação e dispersão de insumos agrícolas, sólidos ou líquidos, por meio de aeronaves especializadas, é uma tecnologia utilizada no Brasil há 70 anos. Apesar da legislação federal de 1969 regulamentar a atividade, no Espírito Santo, algumas leis municipais impedem os produtores de usarem a tecnologia.

A pulverização é uma técnica rápida e que aumenta a eficiência dos produtos aplicados. Segundo o engenheiro agrônomo e gerente executivo da Faes, Murilo Pedroni, a Federação apoia métodos que sejam eficazes e seguros para o produtor. "A Faes defende sempre o uso da tecnologia disponível para o produtor. Se determinado método é mais eficiente, ele deve ser incentivado e não proibido de ser utilizado", disse.

Para fazer uso da tecnologia, o produtor deve atender algumas exigências legais como não pulverizar a menos de 500 metros de vilas e cidades e 250 metros de córregos e grupamentos de animais. Após contatar uma empresa cadastrada para prestação desse serviço, um engenheiro

agrônomo realiza uma visita à propriedade e avalia o cumprimento dos pré-requisitos da legislação em vigor.

Segundo o engenheiro agrônomo e coordenador de aviação agrícola, Felipe Diniz, após a realização do serviço, a empresa encaminha um relatório operacional contendo todas as informações do serviço para o produtor. Essas mesmas informações são repassadas ao MAPA e ao Idaf.

"No relatório operacional constam a área aplicada com mapa georeferenciado, os parâmetros climatológicos do momento da aplicação e a cópia do receituário agrônômico do produto utilizado, assinado pelo engenheiro agrônomo responsável, além dos nomes do técnico agrícola responsável pela manipulação dos produtos, do piloto agrícola responsável pela aplicação e do dono da área", completou o especialista.

No Espírito Santo, o preço médio do serviço é de R\$ 70/hectare, variando de acordo com a distância das áreas a serem executadas e da pista de pouso para abastecimento.

VANTAGENS DA PULVERIZAÇÃO AÉREA

- Menor quantidade de defensivos agrícolas;
- Maior precisão na aplicação em melhores condições ambientais;
- Evita o contato do aplicador com o produto;
- Evita derrubada de grãos e compactação dos solos;
- Evita disseminação de pragas e doenças;
- Não amassa as plantas;
- Economia de aproximadamente 370 litros de água por hectare;
- Regulamentada por lei;
- Fiscalizada pelas esferas federal, estadual e municipal.

No ES, o preço médio da pulverização aérea é de R\$ 70/hectare



Problemas jurídicos? A Faes e os Sindicatos defendem o produtor

A ASSESSORIA JURÍDICA É UM DOS BENEFÍCIOS DOS ASSOCIADOS. UM PRODUTOR CONSEGUIU REDUÇÃO DE MULTA DE R\$ 10 MIL PARA R\$ 2 MIL COM APOIO DO SISTEMA

Como entidade que representa os produtores rurais capixabas, defendendo os principais interesses da categoria, a Faes também disponibiliza orientação jurídica e ambiental. Ao procurar a Federação, o produtor Tiago Tozetti foi orientado sobre como recorrer juridicamente para reverter uma multa de R\$ 10 mil, por questões burocráticas sem prejuízos ao meio ambiente.

Na propriedade, em Córrego do Jun-diá, em Conceição da Barra, Tozzeti exercia a atividade de bovinocultura de leite, mas após dificuldades com mão de obra, seca, furtos e baixo preço do leite, o produtor decidiu diversificar sua produção e iniciar o plantio de eucalipto. Em 2012, deu início ao processo de licenciamento ambiental, mas preferiu não iniciar o plantio por constatar muitas questões burocráticas.

Em 2014, com novas possibilidades, iniciou novamente o processo e começou a plantação. Tiago possuía um cronograma de ações a seguir, mas devido a problemas técnicos não pôde começar o plantio dentro do prazo, o que, conseqüentemente, atrasou as outras ações. Em uma das vistorias de rotina, foram constatados os respectivos atrasos e o não cumprimento do cronograma, ocasionando uma multa de R\$ 10 mil.

Nesse momento, Tozetti buscou ajuda no Sindicato Rural de Pinheiros e foi encaminhado para a Faes, onde recebeu instruções para a apresentação de sua defesa na Justiça.

“A ajuda da Faes foi de grande valia. Primeiro, me informaram as instâncias

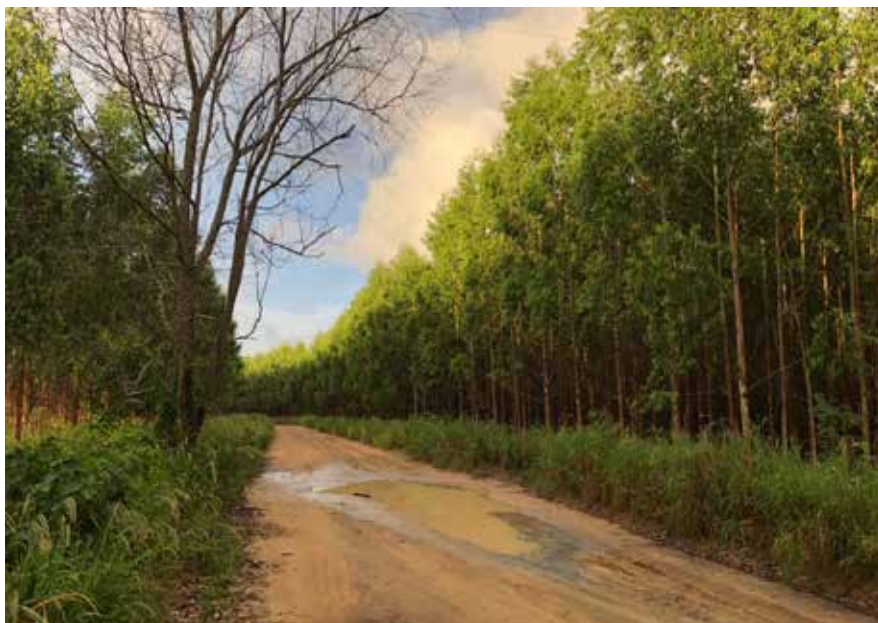
e prazos que eu deveria recorrer, caso desejasse. Depois, me explicaram as análises das defesas. Senti que minha causa era defensável e que valia a pena. Por fim, me auxiliaram tecnicamente na montagem da defesa e minha multa foi reduzida em 80%. Tenho certeza que se não tivesse tido essa ajuda, jamais conseguiria mudar o rumo dessa situação”, destaca Tiago Tozetti.

RESULTADO

Após a reunião que decidiu favoravelmente o caso do produtor Tiago,

o sentimento de justiça e alívio foram mais que bem-vindos. “No campo ainda temos muita dificuldade em saber como enfrentar essa burocracia toda. Falta informação. Depois eu fiquei sabendo que o meu caso poderia ter sido evitado de uma forma mais simples. O que ficou de tudo isso é que agora sei que temos representantes que defendem o produtor rural”, finaliza.

Agora, a propriedade de Tiago Tozetti está em perfeito estado de desenvolvimento sustentável, já teve a licença renovada e está inscrita no Programa Reflorestar do Governo do Estado.



Crédito: Tiago Tozetti

“O que ficou de tudo isso é que agora sei que temos representantes que defendem o produtor rural”

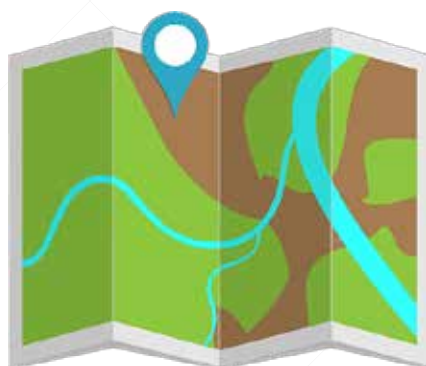
Indicadores ISA norteiam sustentabilidade das lavouras

EM MARÇO ACONTECERÁ UM SEMINÁRIO PARA APRESENTAR OS RESULTADOS OBTIDOS EM CAMPO COM A FERRAMENTA

Dois terços do território capixaba apresentam relevo acidentado, condição propícia à degradação quando as atividades agrícolas não contam com adequado sistema de conservação e manejo de solo e água. Desse fato surgiu a necessidade de buscar uma ferramenta que mostrasse a real dimensão da situação atual das propriedades. Então, conhecemos a Planilha ISA – Indicadores de Sustentabilidade em Agroecossistemas.

A planilha desenvolvida pela Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), em parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG), o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e outras instituições, é utilizada pelo Senar-ES no atendimento aos produtores do programa de Assistência Técnica e Gerencial (AteG) desde 2016. Os resultados da planilha demonstram aos produtores como chegar a um nível produtivo sustentável, incluindo melhor entendimento de assuntos ambientais e entre técnico de campo e produtor.

Em março, o Senar-ES promoverá um seminário em dois dias, com a presença do pesquisador da Epamig, José Mario Lobo Ferreira, que foi o desenvolvedor da Ferramenta ISA, com programação voltada para técnicos de campo e supervisores do ATeG. Também haverá um encontro com os produtores assistidos pelo projeto Ter-



Crédito: Divulgação

ras Sustentáveis, por meio do convênio Sebrae/ES e Senar-ES, para apresentar os resultados já obtidos com a aplicação da ferramenta. O evento será no Centro de Convenções de Vitória.

A ISA é ideal para detectar as potencialidades e fragilidades apresentadas pela propriedade, sendo uma importante ferramenta de gestão. “Os produtores do sul capixaba foram os primeiros a serem assistidos e com eles já aplicamos a ferramenta com ótimos resultados, inclusive. Agora, cerca de 600 propriedades da bacia do Rio Doce estão sendo beneficiadas”, declara a coordenadora do ATeG no Espírito Santo, Cristiane Veronesi.

TÉCNICOS CAPACITADOS PARA UTILIZAR A ISA

Em janeiro, 29 técnicos foram treinados na metodologia de Assistência Técnica e Gerencial (ATEG) e na ferramenta ISA. As capacitações aconteceram no Sindicato Rural de Rio Bananal.

SEMINÁRIO GRATUITO

Local: Centro de Convenções de Vitória



01/03/2018:

exclusivamente para os técnicos do ATeG

- 09h – Alinhamento da Ferramenta ISA com os supervisores de campo e coordenação do Senar-ES e Senar Brasil, com representante do Incaper, do Instituto BioAtlântica (Ibio) e da Fundação Renova.

- 12h – Almoço

- 13h30 – Discussão dos Indicadores com os técnicos de campo do ATeG/Senar.



02/03/2018:

para produtores assistidos

- 08h – Recepção e café da manhã
- 08h30 – Fala das autoridades
- 09h – Palestra: Estratégia da Bacia Produtiva. Geração de Valor. Palestrante: Eduardo Figueiredo – Ibio

- 10h – Palestra: Indicadores de Sustentabilidade em Agroecossistema. Palestrante: José Mario Lobo Ferreira – Epamig

- 11h – Apresentação dos resultados da Ferramenta ISA dos produtores do Projeto Terras Sustentáveis do Estado do Espírito Santo. Palestrante: Cristiane Veronesi – Senar-ES

- 12h – Encerramento e Almoço

Inscrições limitadas pelo telefone: 0800 570 0800

Aprenda com o especialista a comercializar o seu café

O vice-presidente do Centro do Comércio de Café de Vitória (CCCV), Márcio Cândido Ferreira, deu uma “aula” sobre o comportamento dos mercados nacional e internacional de café. Abaixo, o especialista faz uma análise e dá informações valiosas, que farão toda diferença na hora de comercializar a produção. Confira!

O que o produtor capixaba precisa saber sobre a comercialização de café?

O café em grão cru é uma commodity negociada nas Bolsas (futuros), na modalidade posto armazéns credenciados (Europa e USA): arábica na Bolsa de Nova Iorque e robusta na Bolsa de Londres. As compras no mercado externo são, via de regra, em diferenciais (descontos), contra as cotações das Bolsas na modalidade FOB origem (Brasil, Vietnã, Indonésia, Colômbia e outros).

Desta forma, os compradores têm a indicação dos diferenciais e, assim, estão todos alinhados ao mercado, com as variações de prêmios ou deságios de qualidade, no caso do arábica. No caso do robusta ou conilon, a matéria-prima é similar e as indústrias no mundo basicamente consideram aproximadamente o mesmo diferencial como referência para Brasil, Vietnã e demais. Assim, todos estão alinhados com seus concorrentes no que diz respeito ao custo da matéria-prima.

Como entender a competitividade do mercado?

Os compradores vão sempre comprar da origem que for mais competitiva, ou seja, que apresentar os melhores diferenciais contra a bolsa (maiores descontos). Também não há perda de qualidade ou rendimento comparando o robusta de outras

origens com o conilon.

Toda vez que o Brasil está menos competitivo que o Vietnã, por exemplo, a exportação de conilon em grãos é residual. Esse é o primeiro “alerta” quanto à perda de competitividade.

O conilon fica restrito ao mercado interno para atender as indústrias de café torrado & moído (T&M) e as indústrias de café solúvel, cuja matéria-prima é basicamente 100% robusta/conilon.

Se a perda de competitividade se acentua, qual impacto gera na indústria?

Na indústria de café solúvel há perda de participação no mercado mundial, muito difícil de recuperar. No T&M há redução do conilon no blend, em favor do padrão arábica para consumo interno.

Reinsere o conilon no blend não é tão simples, devido à incerteza de fornecimento contínuo a preços alinhados ou à inconsistência de paladar, fruto de flutuações desses blends.

Quando é um bom momento para o produtor vender seu café?

Não existe “bola de cristal”, mas é importante munir-se de informações. Às vezes, a informação pode não ser aquela que o produtor gostaria, mas sendo de qualidade, de fonte confiável, com certeza o ajudará na tomada de decisão.



Crédito: Cará Lima

O produtor deve trabalhar com preço médio a cada duas safras e acompanhar as tendências do mercado, ao invés de se ausentar dele. Não haverá necessidade de vender por preço agressivamente baixo porque “perdemos o momento adequado”.

Ter também os custos “na ponta do lápis” e reduzir sempre que possível é importante. Vale lembrar que em algum lugar do mundo, como no Vietnã ou na Indonésia, os produtores estarão fazendo o mesmo.

O custo, com carga tributária, obrigações trabalhistas, logística e outros, fazem parte da realidade de todos: produção, comércio e indústria. O ganho com produtividade, quesito em que o produtor de conilon é referência, tem ajudado a reduzir o custo e ser mais competitivo.

Que outras informações são importantes o produtor acompanhar?

Cotações do conilon e arábica – já divulgados pelo CCCV; Taxa Dólar - Fechamento e variação nas Bolsas Londres e NY; Diferenciais contra a Bolsa de Londres: Vietnã e Brasil.

Como o produtor pode agir diante dos preços que o mercado está praticando?

Tendo os custos sob controle, a fim de cobri-los. O produtor deve

vender primeiramente o volume necessário. Posteriormente, e no ritmo da tendência do mercado, diluir a venda durante a safra.

Se há produto e os preços são razoáveis, não há porque não vender. Especular com preços aviltados para seus clientes não deve ser feito jamais, pois assim o mercado não sobrevive.

Se o preço for extremamente baixo, é natural que ocorra uma retenção. O Vietnã é a referência, pois a retenção exagerada hoje pode criar excesso de estoque posteriormente e, nesse meio tempo, o Vietnã já ocupou nosso espaço.

Em relação às estimativas de safras, qual é a mais confiável?

Geralmente, para a maioria dos produtores, a fonte que prevê a menor safra se torna a sua “bíblia”. Porém, tanto as estimativas mais baixas como as mais altas podem carregar um certo ingrediente de tentativa de direcionar o mercado. O ideal é trabalhar na média/mediana, expurgando as mais altas e as mais baixas.

Diversas estimativas são divulgadas por várias fontes como: Governo (Conab e IBGE), empresas privadas (exportadores e dealers), cooperativas, USDA (Departamento de Agricultura dos EUA) e até bancos e corretores. O produtor pode utilizar do CCCV e outros sites para ter acesso a elas.

Ao final de cada ano safra, procure analisar os números, pois contra os fatos não há argumentos. Informe-se sobre qual era o estoque inicial, qual foi o volume exportado (arábica + conilon + solúvel: Cecafé / Abics) e qual foi o consumo interno no Brasil (Fonte Abic). Por fim, o estoque final. A soma desses volumes e a diferença entre estoque inicial e estoque final resultarão no que foi efetivamente o tamanho da safra. Volte e compare com as estimativas para tirar suas conclusões.

Que lições ficam das estiagens que prejudicaram as últimas safras no ES?

No âmbito da sustentabilidade, ou seja, preservação das nascentes, reservas, uso racional da água, o Governo do Estado tem trabalhado muito e isso terá que ser exercício contínuo.

No que diz respeito ao mercado, há uma necessidade de conscientização maior de parceria. Aparentemente, houve uma retenção exacerbada que beneficiou a poucos e prejudicou a muitos.

O mercado que exagera para cima ou para baixo tende a corrigir posteriormente. Não podemos esquecer essa regra. Quando nossos preços não eram competitivos, o Vietnã vendia. Hoje, apesar da queda das Bolsas, eles continuam competitivos.

Em 2016, quando se pleiteou mais fortemente a importação de café, qual era o entendimento da indústria sobre isso?

O Espírito Santo, salvo em condições climáticas totalmente desfavoráveis, é referência nacional e mundial em produtividade, principalmente no conilon. Em 2016, o preço do conilon superou em muito o padrão arábica consumo interno e inclusive ultrapassou a bica arábica fino padrão exportação, o que levou a crer que não havia estoques, conforme levantamento do Governo (Conab). Entretanto, a produção garantia que estoques existiam. Naquele momento, a indústria brasileira pleiteava a importação de conilon, que estava estocado no exterior, ou de robusta Vietnã.

Mesmo em condições cli-

máticas desfavoráveis, o preço da matéria-prima tem limite para as indústrias. Existem outras origens e as indústrias nacionais de Solúvel e Torrado & Moído não podem se tornar tão pouco competitivas a ponto de perderem participação no mercado (Solúvel) ou serem obrigadas a reduzir drasticamente o percentual de robusta em seus blends (Torrado e Moído), encarecendo os seus custos.

O consumidor brasileiro não pode ser refém quando existe um alívio. Nós também somos consumidores e sentimos na pele quando o preço de algum produto escapa de controle.

A indústria nacional, em momentos de escassez ou retenção exagerada, deve ter acesso à matéria-prima a preços competitivos, para evitar os prejuízos já mencionados. Se há escassez, há de se cobrir, se há retenção exagerada, há de se repensar.

A estiagem que tanto prejudicou não poderia ter sido fator determinante para a perda de mercado por parte da indústria de solúvel. Se a indústria brasileira perde participação para outras origens, então, perdemos todos, principalmente o produtor de conilon.

A importação de café ou de qualquer outra commodity, principalmente como drawback, é necessária quando a distorção contra o mercado interno atinge patamares intoleráveis.



O tamanho do mercado não se define pelo que podemos suprir hoje, mas sim pela participação histórica e pelo crescimento anual. Disso, não se pode abrir mão.

Naquela oportunidade, o CCCV se posicionou contra a importação, por entender que havia produto. Sabemos da importância do diálogo e da união de todos os envolvidos no setor café: produtor, exportador e indústria, pois são setores dependentes um dos outros e precisam se unir para que todos tenham sucesso. Criar uma harmonia é fundamental para que todos mantenham

suas atividades com rentabilidade e, acima de tudo, com perspectivas de que seu negócio seja sustentável no longo prazo.

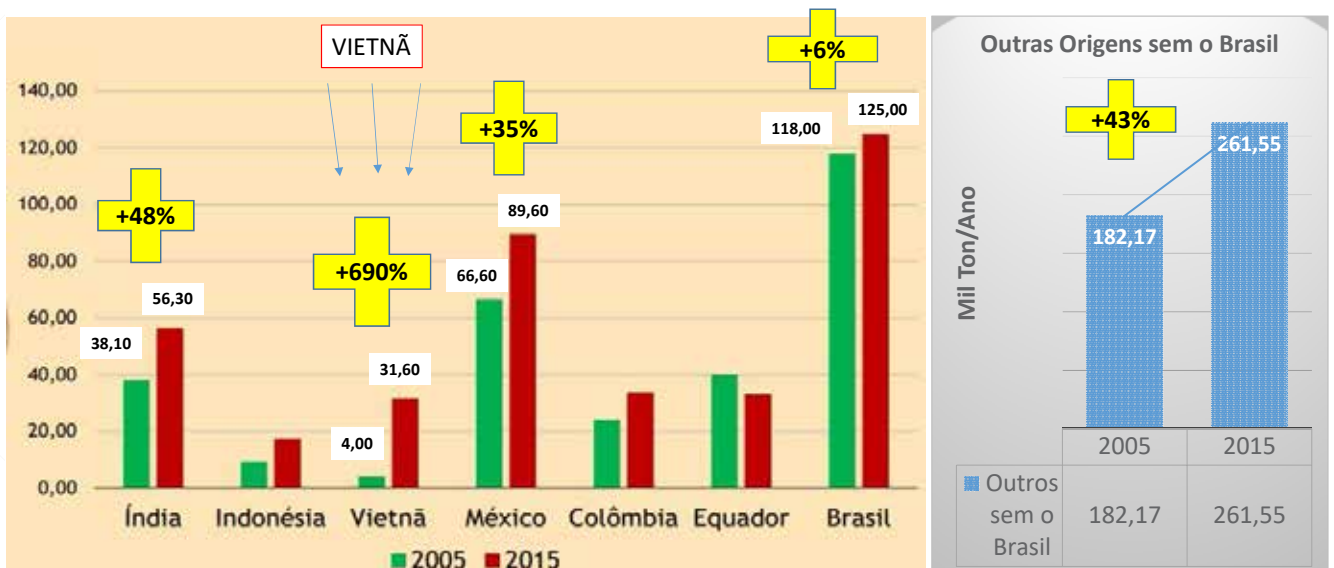
Precisamos amadurecer a relação produtor x indústria, como fornecedores e clientes ativos no mercado, enfim, como parceiros. Quanto ao Governo, sabemos que visará proteger o consumidor contra preços exacerbados, bem como mediar a discussão entre a indústria e a produção. Quanto mais madura for a relação entre produção, comércio e indústria, menos o Governo irá interferir, o que seria o ideal.

Como está o mercado de conilon atualmente?

O diferencial do conilon contra a Bolsa de Londres está se alinhando com o Vietnã e atualmente é competitivo, comparado ao arábica consumo interno.

A safra 2018/2019 de conilon indica uma boa recuperação da produção brasileira e, principalmente, do Espírito Santo. Ou seja, não podemos perder a oportunidade de reconquistar o mercado. Boas práticas nos levam a bons resultados e bons relacionamentos. Desejo sucesso e bons resultados a todos!

CAPACIDADE DE PRODUÇÃO – 2005 a 2015 (Mil toneladas de Café Solúvel)



FONTE: ABICS

Rede e-Tec inicia segunda turma no ES

O CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO ABRIU MAIS 30 VAGAS NO POLO PRESENCIAL DE RIO BANANAL

Em março, os 30 alunos aprovados no processo seletivo da segunda turma do curso Técnico em Agronegócio do Senar -ES iniciam as aulas. A capacitação semipresencial de nível médio é totalmente gratuita e tem como objetivo formar profissionais habilitados na aplicação dos procedimentos de gestão e de comercialização do agronegócio, visando os diferentes segmentos e cadeias produtivas da agropecuária brasileira.

O curso tem duração de dois anos, é certificado com a marca Senar e validado pelo Ministério da Educação (MEC). O polo de apoio presencial no estado é o Sindicato Rural de Rio Bananal, que já recebe para aulas presenciais a primeira turma de 40 alunos que está no segundo semestre de curso.

O pedagogo responsável pela coordenação regional do Programa Rede e-tec, Luiz Gustavo Luz, explica que o curso semipresencial auxilia o aluno para que ele

organize melhor seus horários.

“80% da carga horária é à distância e 20% são encontros presenciais, semanais ou quinzenais, obrigatórios, no polo. Os alunos dispõem de tutor online e presencial e as provas também acontecem nas duas modalidades para que seja avaliado o que foi ensinado em ambiente virtual e presencial. Todas as atividades são monitoradas”, diz.

PROCESSO SELETIVO

A seleção da segunda turma da Rede e-Tec foi feita levando-se em consideração o perfil do candidato e seu o histórico escolar durante os três anos do Ensino Médio, especialmente nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. As vagas disponíveis foram preenchidas pelos candidatos que alcançaram os melhores índices nestes quesitos.

REDE E-TEC BRASIL

A Era da Informação chegou e a necessidade de adaptação aos novos meios também. Por isso, o Senar-ES aderiu ao programa Rede e-Tec Brasil, para intensificar suas ações, aumentando a oferta de oportunidades de estudos para as pessoas do campo.

A Rede e-Tec Brasil é um programa criado pelo MEC em 2011. Essa ação faz parte do Pronatec, cuja principal finalidade é promover de maneira democrática o acesso à Educação Profissional e Tecnológica, beneficiando-se das possibilidades de alcance e estratégias metodológicas da Educação a Distância (EaD).

**CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO
GRATUITO**

80% ONLINE
20% PRESENCIAL
2 ANOS DE DURAÇÃO
RECONHECIDO PELO MEC E CREA

SENAR
PRONATEC
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL
SENAR-ES
ETEC.SENAR.ORG.BR

Crédito: Senar Brasil

Para preencher a vaga foi avaliado o perfil do candidato e seu histórico escolar

Do grão ao produto final, produtor inaugura agroindústria e ganha novos mercados

CAFEICULTOR EXPANDE PRODUTOS COM PEQUENA AGROINDÚSTRIA DE TORREFAÇÃO E IMPULSIONA RENTABILIDADE EM SEU NEGÓCIO

Com o intuito de valorizar a produção em um momento em que o café estava em baixa na região de Alfredo Chaves, Newton Hoffmann uniu a paixão pela cafeicultura e foi além do cultivo: construiu uma pequena agroindústria de torrefação. A inauguração ocorreu no dia 20 de janeiro e a partir da próxima safra ele irá comercializar seu café torrado em grão e em pó.

Ser assistido pelo programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar-ES foi primordial para que Newton colocasse em prática os conhecimentos adquiridos. Participando do programa, ele verificou que somente com a produção e a venda das sacas de café não era possível obter lucro. Agora, ele conseguirá expandir sua renda, agregando mais valor ao produto.

“Se não fosse a assistência do Senar-ES, com certeza não teríamos nem começado. É uma oportunidade única que muitos produtores rurais não aproveitam, porque ficar na comodidade é mais fácil. O desconforto gera uma certa apreensão, mas graças ao apoio do Senar-ES conseguimos dar esse importante passo”, conta o cafeicultor.

No início da assistência, há o diagnóstico da propriedade realizado pelo técnico do Senar-ES, que oferece mais segurança e conhecimento ao produtor sobre a atividade que ele desenvolve. No caso de Newton, foi verificado que era necessário promover algumas melhorias no solo, por exemplo. O engenheiro agrônomo e técnico credenciado pelo Senar-ES, Deibdi Simmer, explica que as adequações às mudanças são essen-

ciais para alcançar um bom resultado final.

“A intenção é que o produtor mude a mentalidade para que sua atividade rural se torne agronegócio, com foco em melhoria da gestão. Na propriedade do senhor Newton constatamos que a lavoura estava precisando de nutrientes, sem manejo adequado, o solo necessitava de calagem. Com a vontade e o aval do produtor, começamos a fazer algumas melhorias”, disse o técnico do Senar - ES.

Durante a assistência, outras mudanças foram realizadas na propriedade rural, como a implantação da poda programada, de caixas secas e a separação do lixo para a reciclagem. Ao final, foi identificado que para alcançar melhores resultados com a produção seria interessante criar uma agroindústria de torrefação. Newton fez os investimentos necessários e vai começar a comercialização do café torrado.

Há três anos, a coordenadora do ATeG, Cristiane Veronesi, apresentou o programa aos produtores. “Nos últimos dois anos, 17 produtores da região de Alfredo Chaves foram assistidos. Nosso trabalho no campo é uma assistência mensal em cada propriedade com um técnico que dá assistência por dois anos”, explica.

O QUE É A ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GERENCIAL (ATEG)?

A ATeG do Senar-ES tem como objetivo, oferecer a Assistência Técnica e Gerencial de forma continuada para produtores rurais, por dois anos. O trabalho é dividido em cinco fases:

- Diagnóstico inicial
- Planejamento da propriedade – definição do objetivo do produto
- Adequações tecnológicas
- Capacitações técnicas
- Avaliação dos resultados



Agroindústria amplia mercado de atuação de Sr. Newton

Senar-ES orienta sobre boas práticas no uso de defensivos agrícolas

109 TRABALHADORES PARTICIPARAM DO EVENTO QUE OCORREU DIA 07 DE FEVEREIRO

Para orientar trabalhadores a aplicar defensivos agrícolas de forma correta e segura, o Senar-ES promoveu durante a Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho (SIPAT), da Usina Alcon, em Conceição da Barra, uma palestra sobre o assunto.

A palestra foi ministrada para 109 trabalhadores, pelo instrutor do Senar-ES, Fábio Pimentel, abordando temas como exposição dos aplicadores aos produtos fitossanitários, intoxicação, utilização

dos equipamentos, fatores de risco para saúde e meio ambiente, transporte, armazenamento e devolução de embalagem.

A Usina Alcon é parceira do Senar-ES e já ofertou outros treinamentos para os trabalhadores da empresa como o Programa Cana Limpa, Tratorista e Primeiros Socorros, dentre outros.

O instrutor do Senar-ES, Fábio Pimentel, destacou a importância da qualificação profissional dentro das empresas.

“Eu acredito que ao participar de um treinamento o funcionário pensa muito mais em sua postura e atitude. A empresa faz a parte dela, que é oferecer equipamentos de segurança e boas condições de trabalho para alcançar segurança para todos, seja o colaborador, seja a empresa ou o meio ambiente”, conta.

Além de atuarem a partir de uma necessidade da empresa e qualificar os trabalhadores, os treinamentos valorizam o trabalho dos profissionais.

CONHEÇA O TREINAMENTO DO SENAR-ES!

TRABALHADOR NA APLICAÇÃO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

Quem quiser participar do treinamento e assim adquirir conhecimentos sobre a aplicação correta de defensivos agrícolas, manuseio de equipamentos e produtos, manutenção, limpeza e segurança, basta procurar o Sindicato Rural mais próximo.

Confira abaixo o conteúdo completo:

- Utilização e manejo dos equipamentos de aplicação;
- Manutenção dos equipamentos de aplicação;
- Conhecimento dos Produtos Fitossanitários; métodos de aplicação; formas de exposição direta e indireta aos agrotóxicos; sinais e sintomas de intoxicação e medidas de primeiros socorros; Rotulagem e sinalização de segurança;
- Descarte de embalagens e tríplice lavagem;
- Medidas higiênicas durante e após o trabalho;
- Uso de vestimentas e equipamentos de proteção pessoal;
- Limpeza e manutenção das roupas, vestimentas e equipamentos de proteção pessoal.

Número de vagas: 18 **Carga horária:** 24h **Pré-requisitos:** Possuir idade mínima de 18 anos **Escolaridade:** Alfabetizado

Se interessou? Conheça este e outros treinamentos no site do Senar-ES: www.senar-es.org.br.

TREINAMENTOS DE MARÇO					
TREINAMENTO	Bovinocultura de Leite - Vaqueiro	Agroindústria Profissional - Gestão Operacional	Sangrador de Seringueira	Equideocultura - Doma Racional	Culinária em Salgados e Doces
DIA	2/3/2018	4/3/2018	5/3/2018	12/3/2018	12/3/2018
LOCAL	Guaçuí	Itarana	Anchieta	Vila Valério	Vila Valério

Opinião dos presidentes



Assumi o sindicato há cerca de um ano e desde então temos enfrentado alguns problemas, como enchentes e longos períodos de seca. É constante a busca por parcerias para construção de caixas secas, reformas de pastagens, capacitação dos produtores na questão da silagem, entre outros. Para 2018, a expectativa é de crescimento, os produtores que plantaram começam a colher. A nossa esperança é que este ano seja melhor do que foi 2017.

Arlene Milani,
presidente do SR de Baixo Guandu



Muitos associados não conseguiram uma boa colheita e enfrentam dificuldades para manter as contribuições mensais, pois as chuvas no ano passa-

do foram escassas. Ainda assim, temos auxiliado os produtores com serviços de assistência técnica, CAR, serviços de topografia, dentários, entre outros. Estamos desenvolvendo junto à Prefeitura projetos de construção de barragens e outros mecanismos para retenção de água, a fim de que o problema da seca não se repita tão gravemente. Nossas expectativas para este ano dependem da chuva.

Luiz César Fanti, presidente do
SR de Barra de São Francisco



Estamos correalizando o concurso "Qualidade do Café Conilon", junto ao Sebrae/ES e a Prefeitura de Linhares. 2018 é um ano que vai deixar alguns sindicatos apreensivos com o fim da obrigatoriedade da contribuição sindical, mas estamos particularmente tranquilos neste quesito por termos uma infraestrutura muito bem montada. Na questão da produtividade, este início de ano tem sido promissor em função das chuvas regulares. Esperamos que tudo continue cooperando para que tenhamos um grande ano.

Antônio Roberte Bourguignon,
presidente do SR de Linhares



A expectativa é que as chuvas mantenham a constância para que nossas colheitas sejam satisfatórias. Isso contribuirá para uma boa safra e a situação econômica dos produtores e do município de Pinheiros deve melhorar. Muitos ainda não conseguiram recuperar os investimentos perdidos com a grande seca de três anos atrás. Um marco importante deste ano é a inauguração da Casa do Produtor Rural, que disponibilizará um serviço de excelência a todos.

Francisco Antônio Martins dos Santos,
presidente do SR de Pinheiros

Pinheiros ganha Casa do Produtor Rural



Credito: SR de Pinheiros

Após 13 anos de espera, produtores rurais de Pinheiros têm uma sede para chamar de sua: a Casa do Produtor Rural, que será inaugurada em breve. O prédio foi adquirido pelo Sindicato Rural do município em 2005 e passou por reformas e adaptação, em que foram investidos cerca de R\$ 195 mil, recursos da própria entidade e dos produtores.

O local abrigará o Sindicato Rural de Pinheiros e os órgãos: Incaper, IDAF, Associação de Irrigante do Es-

tado do Espírito Santo, Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Itaúnas, Incra, Secretaria de Agricultura, Meio Ambiente, Obras e Transporte e os Departamentos de Projetos e Engenharia.

De acordo com o presidente do Sindicato Rural, Francisco Antônio Martins dos Santos, esse era um sonho antigo dos produtores locais. "Desde que adquirimos o prédio já imaginávamos que aqui um dia seria a nossa sede. Demorou, mas este dia se aproxima e estamos muito felizes".

Feira Internacional de Agricultura chega ao ES

O Espírito Santo foi o estado escolhido para sediar uma das principais feiras agrícolas do mundo, a Feira Internacional de Inovação Agrícola e Pecuária – Feiragrícola, considerada a maior do segmento da Itália. O evento acontecerá de 22 a 25 de agosto de 2018, no Pavilhão de Carapina, em Serra, com a correalização do Senar-ES e realização da Milanez & Milaneze.

A Feiragrícola traz novas tecnologias, equipamentos, soluções para o mercado rural, produtos e serviços, além da valorização da produção animal, torneios, leilões, seminários e cursos. A feira ainda contará com uma programação internacional, destacando o intercâmbio de conteúdo, fazendo uma ligação direta entre o estado e a Itália, onde será possível compartilhar os conhecimentos práticos do agronegócio.

O Espírito Santo se destaca no ramo de agronegócio, movimen-



Credito: Divulgação

tando R\$ 40 bilhões por ano na exportação de mamão-papaia, cafeicultura, leite e carne. O objetivo é proporcionar aos visitantes um ambiente para geração de negócios, discutindo a importância da agropecuária no desenvolvimento do país.

Em sua primeira edição em terras capixabas, a expectativa é de receber 25

mil visitantes em um ambiente com aproximadamente 150 expositores de setores de Produção Vegetal, Produção Animal, Máquinas Agrícolas, Sustentabilidade, Instituições Financeiras e Agricultura Familiar.

A Feiragrícola tem como público-alvo produtores rurais, profissionais da área rural, estudantes, pesquisadores, executivos do agronegócio e técnicos agrícolas.

Giro pelo Setor

CERTIFICADO DO SENAR-ES AGORA É ONLINE

Os certificados dos alunos que foram aprovados nos treinamentos do SENAR-ES, a partir de 2017, já podem ser emitidos diretamente no site www.senar-es.org.br. Para isso, basta ir até a aba "Cursos e Treinamentos", clicar em "2ª via de certificado", escrever seu CPF e aparecerá a lista com todos os treinamentos em que foi aprovado. Depois, é só clicar no ícone "gerar PDF" e imprimir. Os certificados possuem um "Código de Validação", para casos de necessidade de confirmar a autenticidade do documento. Para fazer isso, é só clicar na aba "Cursos e Treinamentos" do site, depois em "Validar Certificado", escrever o código impresso no certificado e clicar em "Validar".



PRAZO PARA INSCRIÇÃO NO CAR FOI PRORROGADO

O Governo Federal prorrogou para 31 de maio de 2018 o prazo para inscrição no Cadastro Ambiental Rural (CAR). Inicialmente, o período seria encerrado em 31 de dezembro de 2017. O CAR é um registro público obrigatório para todos os imóveis rurais e reúne informações ambientais das propriedades. Os dados são usados para controle, monitoramento, planejamento ambiental e econômico e combate ao desmatamento. A obri-

gatoriedade do CAR está prevista no Código Florestal, vigente desde 2013. Quem não se inscrever poderá sofrer restrições como, por exemplo, ser impedido de tomar crédito rural em agências bancárias.



VACINA AFTOSA



Credito: Tony Oliveira

A nova formulação da dose da vacina contra aftosa, prevista na Instrução Normativa nº11 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) estará disponível somente em maio de 2019. A nova dose será reduzida de cinco milímetros para dois. A mudança tem

como objetivo injetar menor volume de óleo mineral, reduzindo possíveis reações alérgicas nos animais. Há um planejamento estratégico de ações que visa tornar o Brasil uma área livre da doença sem a vacinação a partir de 2023.

NOVA LEI DE MOTOSSERRA

A nova Lei Estadual nº 10.792 proposta pelo Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf) determina registro único para utilização de motosserra. Com a nova legislação, usuários do equipamento não precisarão possuir dois registros (um federal e outro estadual) para porte ou uso do equipamento, como era instituído pela Lei nº 6.027/1999. Agora será necessária somente a licença federal emitida junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), que pode ser realizada online.



Credito: Idaf